

DELTAS DE ENERGIA MISTA DA INTERFACE ITARARÉ-RIO BONITO NO LESTE DE SANTA CATARINA

Eler, M.H.P.¹; Vesely, F.F.²; Schmiko, D.C.B.¹

¹ Programa de Pós-graduação em Geologia – Laboratório de Análise de Bacias (LABAP) - Universidade Federal do Paraná (UFPR); ² Departamento de Geologia – Laboratório de Análise de Bacias (LABAP) – Universidade federal do Paraná (UFPR)

Deltas são conhecidos por sua complexidade morfológica e arquitetônica devido à interação de agentes deposicionais como rios, marés e ondas. A identificação da influência de cada um desses agentes se faz necessária para uma melhor compreensão da evolução desses sistemas sedimentares, assim como da distribuição espacial de corpos arenosos potencialmente reservatórios. Neste trabalho é analisado o intervalo eopermiano da Bacia do Paraná, compreendido pelo topo do Grupo Itararé e base da Formação Rio Bonito, no leste de Santa Catarina, onde está registrado um sistema deltaico de energia mista, ou seja, um delta contendo feições sedimentares geradas por influência de marés, ondas e rios. Portanto, este trabalho propõe: i) a caracterização das fácies e associações de fácies e a interpretação da evolução sedimentar da porção superior do Grupo Itararé e base da Formação Rio Bonito; ii) a caracterização dos sistemas deltaicos presentes nesse intervalo, visando a compreensão da assinatura dos diferentes agentes atuantes durante a deposição. O intervalo estudado é composto por arenitos, lamitos e heterolitos empilhados num padrão de argilidade decrescente para cima, configurando uma progradação deltaica instalada em um ambiente marinho. Através do levantamento de perfis estratigráficos verticais, análise de fácies e paleocorrentes na região entre Presidente Getúlio-SC e Vitor Meireles-SC, foi possível dividir esse intervalo em três grandes unidades deposicionais: 1) prodelta, 2) frente deltaica e 3) planície deltaica. Os depósitos de prodelta incluem folhelhos cinzentos e heterolitos com estratificação lenticular. A frente deltaica pode ser diferenciada em três associações de fácies de acordo com a influência relativa de ondas e marés: 2a) frente deltaica dominada pelo rio, composto por arenitos imaturos, com *ripples* unidirecionais, resto vegetais, estratificação cruzada acanalada e frequente estratificação convoluta; 2b) frente deltaica influenciada por maré, composta por arenitos e heterolitos com *drapes* de argila (*mud couples*), *ripples* sigmoidais e paleocorrentes bimodais; 2c) frente deltaica influenciada por ondas, constituída por arenitos bem selecionados com *ripples* simétricas, *ripples* de onda, HCS (estratificação cruzada *hummocky*) e heterolitos com laminação *wavy*. O contato entre essas associações é transicional e apresenta mudanças laterais dessas associações, o que reflete a grande variabilidade vertical e lateral esperada em um sistema de energia mista devido à interação entre os agentes de deposição. A planície deltaica também pode ser subdividida em duas associações de fácies: 3a) baías interdistributárias compostas por folhelhos negros ricos em matéria orgânica e heterolitos com acamamento *linsen* e *wavy*; 3b) canais fluviais, que incluem arenitos imaturos grossos, com intraclastos pelíticos na base, afinamento ascendente, camadas amalgamadas e estratificações cruzadas acanaladas. Tendo em vista as fácies e o arcabouço estratigráfico, o contato Itararé – Rio Bonito na área de estudo é concordante e situa-se numa sucessão progradacional dominada por deltas de energia mista. Paleocorrentes medidas na associação de canais fluviais e em *ripples* de correntes na associação de

frente deltaica dominada por rios indicam progradação de nordeste para sudoeste, o que é compatível com uma paleolinha de costa de direção noroeste.

Palavras-chave: Bacia do Paraná; Eopermiano; Ondas e Marés